

ROGÉRIO TUMA

Loucos ou visionários?

Comportamento geralmente visto como patológico, correr riscos é virtude de empresários bem-sucedidos, diz estudo

A diferença entre um louco e um visionário parece mesmo ser apenas a do tempo que os dois investem em suas idéias. De acordo com um estudo da Universidade de Cambridge, publicado na revista *Nature* de novembro, correr risco é condição *sine qua non* para os dois. Mas, se desistir antes de chegar lá, você é louco.

Correr riscos é tido geralmente como um comportamento patológico, assim como jogar compulsivamente ou ser viciado em cigarro. Mas este estudo chama atenção por mostrar que os visioná-

rios bem-sucedidos do Vale do Silício, onde ficam as empresas de tecnologia dos Estados Unidos. Nos problemas em que as decisões exigidas eram "frias", isto é, lógicas e analíticas, sem preocupação com o tempo, os dois grupos apresentaram o mesmo resultado.

Nos problemas em que não se consegue administrar o tempo e o erro pode ocasionar um grande prejuízo, como a falência, e o acerto pode trazer ganhos expressivos, as decisões exigidas são consideradas "quentes" e envolvem muitas

emoções. Nesses casos, os dois grupos tomaram decisões certas, mas os empreendedores foram além. Optaram pelas mais arriscadas, porém com mais retorno. Além disso, os pesquisadores notaram que os empreendedores possuem capacidades adicionais, como flexibilidade cognitiva, que permite análise de problemas. As decisões foram tomadas mais rapidamente e com mesmo índice de acerto.

Outro dado fundamental é que os resultados nos testes estão diretamente relacionados aos níveis de

dopamina no sistema nervoso. De acordo com os pesquisadores de Cambridge – o doutor Lawrence, do Instituto de Neurociência Clínica e Comportamental, e o doutor Shai Vyakarnam, da Judge Business School –, essa descoberta permite não apenas que o empreendedor seja fisicamente identificado como torna possível que essa característica seja modulada por medicamentos.

Se as empresas que sofreram com os fundos hedge tivessem medido os níveis de dopamina de seus diretores, antes de contratá-los, elas não teriam entrado numa fria.



SOB PRESSÃO. A impulsividade pode ser uma qualidade evolutiva

rios bem-sucedidos têm uma tendência maior a assumir riscos do que empresários em geral. Num ambiente claramente dinâmico, tomar decisões rápidas, mesmo quando parecem arriscadas, e enxergar oportunidades onde os outros nada viram é uma qualidade evolutiva do ser humano, chamada pelos pesquisadores de "impulsividade funcional".

Para provar que a impulsividade funcional é mesmo uma qualidade, os cientistas submetem a uma série de testes neurocognitivos dezesseis empreendedores e dezessete gerentes administrativos da região

Quem arrisca mais tem maior habilidade para resolver problemas rapidamente

CHOCÓLATRAS, ATENÇÃO!

Um estudo da Universidade de Exeter, no Reino Unido, descobriu uma saudável maneira de combater o vício do chocolate: uma corridinha de 15 minutos. Voluntários que normalmente comiam chocolate todos os dias foram colocados em um período de abstinência de três dias. Depois, foram expostos a situações que desencadeavam a vontade de comer o doce, como um teste mental ou ver a abertura de uma barra de chocolate. Sempre que a vontade de comer aparecia, eles eram orientados ou a correr por 15 minutos ou descansar pelo mesmo tempo.

Depois de correr, os voluntários tinham bem menos vontade de devorar a barrinha do que os que repousaram. E essa vontade ficava latente por até 10 minutos após o esforço. De acordo com o pesquisador Adrian Taylor, 97% das mulheres e 68% dos homens apresentam episódios de compulsão para comer, em geral alimentos calóricos. Portanto, pequenas caminhadas durante o dia podem reduzir essa compulsão. Então, quando bater a vontade louca de comer um chocolate, fuja dele correndo por 15 minutos.

BARRIGUDOS, ATENÇÃO!

Apresentar aquela circunferência abdominal com orgulho parece ser cada vez mais uma demonstração de pouca sabedoria. Um estudo, publicado na revista *New England Journal of Medicine*, avaliou a cintura de 350 mil pessoas e mostrou que, mesmo estando com o peso certo, uma cintura larga pode significar o dobro de risco de morte prematura.

Independentemente de outros fatores, uma cintura de 120 centímetros para homens e de 100 centímetros para mulheres dobra o risco de morte prematura, quando comparada com cinturas de 80 centímetros para homens e 65 centímetros para mulheres. Cada 5 centímetros de cintura aumenta o risco de morte prematura em 17% para homens e 13% para mulheres.

Portanto, atenção! Cinturinha de pilão é a solução.